

Comentários

Em setembro de 2008, a produção industrial cresceu 1,7% frente a agosto, na série livre de influências sazonais, mais que compensando a queda de 1,2% observada no mês anterior. Em relação a setembro do ano passado o setor avançou 9,8%, resultado mais elevado desde os 10,0% em abril último. Com isso, o indicador acumulado janeiro-setembro ficou em 6,5%, superior ao acumulado até agosto (6,0%). O índice acumulado nos últimos doze meses (6,8%) também acelerou frente ao resultado de agosto (6,4%). No fechamento do terceiro trimestre de 2008, observou-se avanço tanto frente a igual período de 2007 (6,7%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,7%) - série ajustada sazonalmente.

O aumento no nível de produção verificado na passagem de agosto para setembro (1,7%) teve perfil generalizado, alcançando vinte dos vinte e sete ramos, com a maior contribuição sobre a média global vindo de máquinas e equipamentos (9,0%), após a acomodação registrada no mês anterior (-0,2%). Nesse sentido, também foram relevantes os desempenhos dos seguintes setores: edição e impressão (8,4%), refino de petróleo e produção de álcool (3,3%), alimentos (1,5%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (9,5%). Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-2,3%) e metalurgia básica (-1,7%).

Por categorias de uso, ainda neste tipo de comparação, a expansão na produção foi mais intensa no setor de bens de capital (3,7%), que assinalou taxa positiva após recuar 0,5% no mês anterior. Nas demais categorias de uso, os resultados foram: 1,5% em bens de consumo semi e não-duráveis, que volta a crescer após variação negativa de 0,3% em agosto; 0,4% em bens de consumo duráveis; enquanto a produção de bens intermediários praticamente repete o patamar do mês anterior (-0,1%).

Com o desempenho de setembro a evolução do índice de média móvel trimestral confirmou a tendência de expansão da atividade industrial iniciada em janeiro de 2008, com avanço de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro. Entre as categorias de uso também

observou-se trajetória ascendente, com claro destaque para bens de capital (1,6%), que cresce pelo quarto mês consecutivo, acumulando ganho de 7,6% nesse período. O setor de bens de consumo semi e não-duráveis, com avanço de 0,4%, manteve taxa positiva pelo quinto mês consecutivo, acumulando expansão de 3,3% nesse período. Os segmentos de bens de consumo duráveis e de bens intermediários, ao registrarem respectivamente recuos de 1,0% e de 0,3% em setembro, interromperam três meses consecutivos de crescimento.

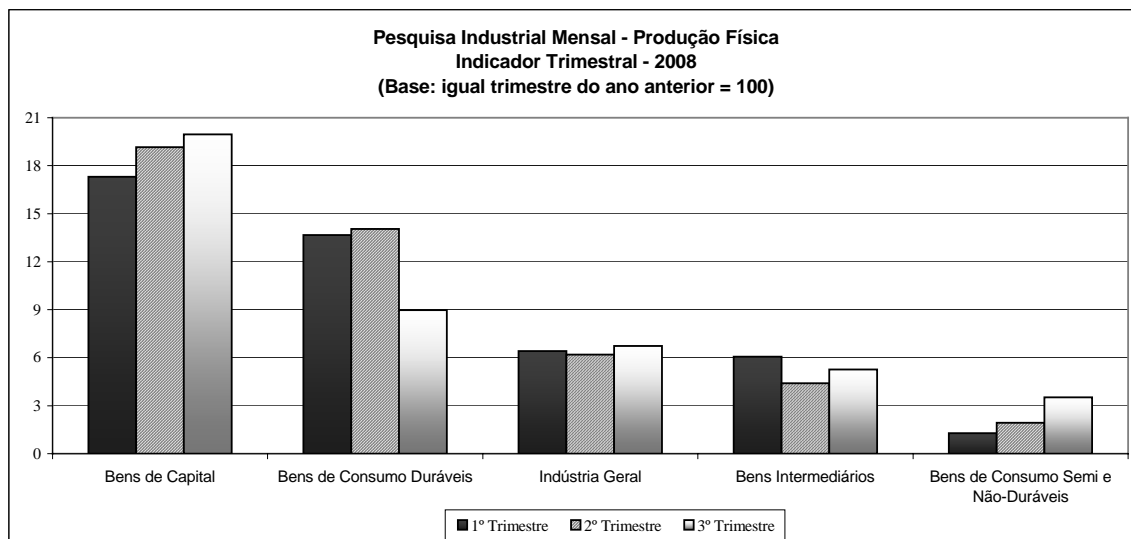
No confronto com setembro de 2007, o aumento de 9,8% observado no total da indústria teve perfil generalizado, uma vez que alcançou vinte e cinco das vinte e sete atividades investigadas e todas as categorias de uso. Vale mencionar a diferença de três dias úteis a mais em setembro deste ano frente a igual mês do ano anterior. Os acréscimos que mais pressionaram o resultado global foram apontados pelas indústrias de veículos automotores (20,1%); máquinas e equipamentos (21,4%); farmacêutica (29,6%); e outros equipamentos de transporte (44,4%). Nesses ramos, destacaram-se, como os principais impactos, não só itens tipicamente associados ao segmento de bens de consumo duráveis, como automóveis, motocicletas e eletrodomésticos, mas também alguns relacionados ao segmento de bens de capital (máquinas para colheita, aviões e caminhões). A amplitude do crescimento também é confirmada pelo aumento em 65% dos 755 produtos pesquisados, enquanto em agosto esse percentual alcançou 48%.

Ainda na comparação setembro 08/setembro 07, bens de capital (25,8%) e bens de consumo duráveis (14,9%), este último com forte encadeamento interindustrial, mantêm ritmo bem acima da média global da indústria (9,8%). No primeiro segmento, observou-se ampliação no ritmo de crescimento em todos os subsetores, com claro destaque para equipamentos de transportes (41,9%), vindo a seguir bens de capital de uso misto (10,5%), para fins industriais (16,9%) e para energia elétrica (25,5%). No setor de bens de consumo duráveis, além do avanço da indústria automobilística (15,7%), também vale destacar a maior produção de eletrodomésticos (13,1%), taxa que reflete a performance favorável de seus três subsetores: eletrodomésticos

da "linha marrom" (13,4%), da "linha branca" (11,2%) e de outros eletrodomésticos (23,9%).

A produção de bens intermediários avançou 6,6% frente a setembro de 2007, com os principais impactos positivos vindos dos produtos associadas às indústrias extrativas (9,7%), minerais não-metálicos (17,5%), celulose e papel (15,1%), metalurgia básica (7,6%) e veículos automotores (13,1%), enquanto a pressão negativa mais relevante veio da redução de 6,7% observada em alimentos, cuja queda justifica-se principalmente pelo recuo no item açúcar cristal. Já no segmento de bens de consumo semi e não-duráveis, que cresceu 7,0%, sobressaíram os avanços de dois dígitos em outros produtos não-duráveis (11,2%), que não registrava acréscimo desta magnitude desde outubro de 2006 (11,6%). Vale destacar ainda o resultado de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (4,8%), influenciado pela maior produção de carnes e miudezas de aves; e biscoitos e bolachas.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial vem sustentando resultados positivos há 20 trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2008, o avanço de 6,7% manteve ritmo similar aos trimestres anteriores: 6,4% no primeiro e 6,2% no segundo. Entre as categorias de uso, bens de capital, que passa de 17,3% no primeiro trimestre para 20,0% no terceiro, aponta aceleração ao longo do ano e prossegue com crescimento a dois dígitos. Bens de consumo semi e não-duráveis (de 1,3% para 3,5%) também assinala ganho de ritmo, mas permanece com desempenho abaixo da média da indústria. Bens de consumo duráveis (de 13,7% para 9,0%) e bens intermediários (6,1% para 5,3%) desaceleraram entre o primeiro e o terceiro trimestres.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O longo ciclo de expansão também se confirma no comportamento dos índices que comparam o trimestre ao trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, que vêm crescendo pelo décimo segundo trimestre consecutivo, sendo a taxa de 2,7% deste trimestre a maior desde o terceiro de 2004 (2,9%). Nas categorias de uso, no comparativo entre o segundo e o terceiro trimestres de 2008, o segmento de bens de capital sai de 2,4% para 6,2%, mantendo a liderança pelo segundo trimestre consecutivo, ao mesmo tempo em que bens de consumo duráveis assinalou a única desaceleração de ritmo entre os dois períodos (de 1,1% para 0,6%). Os setores de bens intermediários e de bens de consumo semi e não-duráveis, ambos com acréscimo de 1,8% no terceiro trimestre, registraram resultados mais elevados que os do trimestre anterior (respectivamente 0,1% e 1,0).

O indicador acumulado para o período janeiro-setembro atingiu 6,5%, apoiado no crescimento de vinte e duas atividades, com veículos automotores (17,6%) liderando a expansão global, sustentado pela maior produção de automóveis e caminhões, vindo a seguir máquinas e equipamentos (10,6%), com destaque para a maior produção de aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e máquinas para colheita. Também com contribuição relevante na formação da taxa global, destaca-se outros equipamentos de transporte (31,5%), impulsionado pela elevada produção de aviões e motocicletas. Por outro lado, madeira (-8,9%), ainda pressionada pela redução nos itens madeira serrada e compensada, e fumo (-8,0%) registraram

os maiores impactos negativos. Os índices por categorias de uso confirmam o maior desempenho dos setores produtores de bens de capital (18,9%) e de bens de consumo duráveis (12,1%), padrão que vem marcando a dinâmica industrial desde 2006. Abaixo do ritmo da indústria geral (6,5%) crescem as categorias de bens intermediários (5,2%) e bens de consumo semi e não-duráveis (2,3%).

Em síntese, o índice para setembro revela avanço em relação a agosto de 2008 (1,7%), mantendo a trajetória ascendente da atividade produtiva observada desde o início do ano pelo índice de média móvel trimestral. No confronto com setembro de 2007, o crescimento de 9,8% atingiu a maioria dos segmentos industriais, influenciado, em parte, pelo efeito-calendário. Tomando como base a série que leva em conta os índices com ajuste sazonal, o avanço frente a setembro de 2007 também se mostrou significativo (7,3%), sustentado pelo desempenho do setor de bens de capital, que sinaliza investimentos na capacidade produtiva, e pelo dinamismo da demanda doméstica, em linha com as estatísticas mais recentes do comércio varejista e da evolução do emprego e da renda.